



O IMPACTO DA REFERÊNCIA TEMPORAL DE PASSADO SOBRE O USO DO PRETÉRITO PERFECTO EM MADRI

Leandro Silveira de Araújo
(UFU/SoLAR)
araujoleandrosilveira@gmail.com

X

Resumo: A partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista, este trabalho volta-se ao estudo da variação no uso das formas do *pretérito perfecto simple* (*estudié* - **PPS**) e *compuesto* (*he estudiado* - **PPC**) em Madri. Nossa hipótese é que o tipo de referência temporal de passado é um fator que incide sobre o uso dessas formas verbais e, por isso, auxilia na compreensão sobre como essa variação se organiza na norma madrilenha. A partir de um *corpus* de entrevistas radiofônicas compilado para cumprir os objetivos deste estudo, analisamos os dados tendo em vista os âmbitos temporais de **passado absoluto (PA)** e **antepresente (AP)**. Como resultado, identificamos um uso categórico do **PPC** no **AP** – em consonância com o que descrevem as gramáticas da língua – e um acentuado uso do **PPS** no **PA**.

Palavras-chave: Pretérito Perfecto. Espanhol. Madri. Variação Linguística. Norma Linguística.

X

O autor:

Doutor e mestre em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/FCLAr). É professor da Universidade Federal de Uberlândia e membro do Núcleo de Pesquisa em Sociolinguística de Araraquara (SoLAR).

Como citar este artigo:

ARAÚJO, L. S. O impacto da referência temporal de passado sobre o uso do pretérito perfecto em Madri. **Revista Diálogos**, v. 7, n. 1, 2019

1 Introdução

O interesse pelo estudo do impacto do contexto temporal sobre o uso do *pretérito perfecto* em Madri decorre da relativa dissonância entre a descrição de parte da norma gramatical e o emprego efetivo do *pretérito perfecto simple* (PPS – *escribí*) e *compuesto* (PPC – *he escrito*) nessa e em outras variedades da língua.

Por um lado, alguns estudos afirmam que, “no espanhol moderno baseado na melhor prática e nas melhores normas” (KANY, 1970, p. 199), emprega-se o *perfecto simple* para se referir ao **passado absoluto (PA)**, isto é, “designar um fato sucedido no passado e que teve um limite neste mesmo passado” (ALARCOS LLORACH, 1980, p. 33), sem manter, portanto, relação “com o momento de fala ou com a pessoa que fala” (LENZ, 1920, p. 440). Na mesma direção, atribui-se ao *perfecto compuesto* a expressão do **antepresente (AP)**, pois com essa forma faz-se referência a situações passadas que mantêm relação com algo que ainda existe (BELLO, 1972, 2004), isto é, “uma forma do passado que se projeta em direção ao presente” (HERNÁNDEZ ALONSO, 1996, p. 428), porque a situação passada é contemplada a partir de uma perspectiva de presente, com a qual mantém uma relação de coexistência (CARTAGENA, 1999). Em síntese, a distinção proposta mais comumente pela norma gramatical defende que o PPS e o PPC coincidem em significar ação pretérita, diferenciando-se entre si, contudo, “por marcar, o primeiro, perfectividade e a falta de conexão com o presente e, o segundo, a realização de dita ação como um processo imperfectivo, que perdura (objetiva ou subjetivamente) em um espaço de tempo que [...] inclui o falante” (DE GRANDA, 2003, p. 203).

Ambos os comportamentos das formas verbais podem ser observados nos enunciados (1) e (2), em que os advérbios “*ayer/ hoy*” evidenciam a leitura de **PA** e **AP**, respectivamente.

(1) *La niña que ayer **tocó** con él Get Back y **protagonizó** uno de los momentos más lindos del recital, **habló** con varios medios.*¹

(2) *La ópera prima del director indio **ha ganado hoy** la Butaca de oro del Premio Principado de Asturias [...].*²

Por outro lado, o uso efetivo do *pretérito perfecto* nas variedades do espanhol nem sempre se comporta de maneira tão categórica como retrata parte da norma gramatical. Tanto é assim que a observação do emprego dos pretéritos em algumas variedades da língua revela um comportamento diferente do descrito por muitas gramáticas, posto que se encontra tanto o PPS coocorrendo em contextos de **AP** (*hoy*), como o PPC no âmbito de **PA** (*durante los años anteriores*), tal qual apontam os enunciados (3) e (4), respectivamente:

(3) [...] *también habla de la nota que **salíó** en perfil hoy revelando la reunión que tuvo De Narváez con Aranda del Clarín.*³

(4) *Durante los dos años anteriores **he tenido** una buena relación con el Míster. **He trabajado** muy bien.*⁴

Considerando a divergência entre parte da norma gramatical e o uso observado em algumas variedades da língua, tencionamos analisar e descrever como se dá o uso do PPC e do PPS nos âmbitos de **AP** e **PA** na

¹Enunciado retirado da versão eletrônica do jornal argentino *La Nación*, de 18/05/2016. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1899897-leila-lacaze-sobre-cantar-con-paul-mccartney-me-dio-muchos-nervios>>. Acesso em: 18 maio 2016.

²Enunciado retirado da versão eletrônica do jornal espanhol *El país*, de 29/11/2014. Disponível em: <http://cultura.elpais.com/cultura/2014/11/29/actualidad/1417288689_075919.html>. Acesso em: 16 maio 2016.

³ Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Cooperativa, de Buenos Aires/Argentina (04/08/2013).

⁴ Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio COPE, de Madri/Espanha (10/09/2013).

variedade de Madri, comparando-a com a norma gramatical. Espera-se não apenas contribuir para a percepção de que o comportamento variável das formas do *perfecto* é uma realidade que caracteriza seu funcionamento, mas também verificar como essa heterogeneidade se estrutura e se define na norma madrilenha.

Antes de apresentar o que já se descreveu sobre o uso variável das formas do *pretérito perfecto* em Madri, alertamos que nossa discussão ainda abordará as duas conjunturas temporais analisadas (**antepresente** e **passado absoluto**) e os procedimentos metodológicos adotados, para então iniciarmos a análise dos dados.

2 O uso dos pretéritos na península: revisão bibliográfica

Considerando o que se tem descrito sobre o comportamento variável dessas formas na variedade peninsular, identifica-se em gramáticas do espanhol a tendência em opor Galícia (*La Coruña*) e Astúrias às demais regiões da Espanha. Essa é a postura, por exemplo, de Gili Gaya (1970), RAE (1986), Torrego (2002) e Alarcos Llorach (2005) – autores que asseguram, sem sistematização de dados e em um único parágrafo, o predomínio do PPS nas regiões citadas e o predomínio do PPC nas demais áreas. Cartagena (1999) assume uma postura mais generalizadora ao afirmar ser possível observar a oposição PPS/PPC, na mesma proporção, ao longo de toda a península. Em comum, tais abordagens procedem ao estudo do *pretérito perfecto* desconsiderando os diferentes valores que poderiam se associar a ele.

De modo semelhante, os trabalhos de Gutiérrez Araus (1997) Moreno de Alba (2000), Company Company (2002) e Oliveira (2007) também apresentam uma abordagem generalizadora para o território peninsular; contudo, diferenciam-se por aportar informações relevantes no que diz respeito aos valores atribuídos ao PPS e ao PPC. Assim, os três primeiros observam o valor de **AP** no uso peninsular do PPC. Apesar da aparente generalização, em dado momento, Oliveira (2007) explica-nos que suas afirmações resultam da observação de artigos de jornais madrilenhos. Frente a essa informação, pode-se inferir que, ao menos nesse gênero discursivo e nessa variedade, o uso PPS é predominante tanto em contexto de **AP** como de **PA**. Contudo, no que diz respeito ao PPC, nota-se que o percentual de uso da forma composta é maior no âmbito de **AP** (32%), já que no contexto de **PA** apenas dois casos do *compuesto* foram encontrados (3%). Desse modo, parece que é no contexto de **AP** que encontramos um contexto mais propício à variação.

Analisando mais atentamente o comportamento do PPC na variedade madrilenha, Oliveira (2010) identifica o uso dessa forma verbal exprimindo também os valores de **continuidade** e **relevância presente**. No entanto, nesse último trabalho, a pesquisadora não encontra explicitamente o uso do PPC em contexto de **passado absoluto**. Por sua vez, a RAE (2009) aponta os valores temporais de **antepresente** e **passado imediato** em grande parte da península – sem especificar se seria o caso de Madri.

Mais especificamente sobre a norma madrilenha, Hurtado González (1998) analisa a esfera jornalística e aponta um crescente desuso da forma composta em favor da simples. Por outro lado, no “falar popular” diz haver a variação das duas formas quando portadoras de valor temporal, isto é, de **AP** ou **PA**. Finalmente, também analisando a norma de Madri, Santos (2009) aponta que a modalidade oral da língua favorece o uso do PPC, de maneira que parece haver, portanto, um significativo contraste entre as modalidades oral e escrita.

Os estudos coordenados por Schwenter (SCHWENTER, 1994; HOWE; SCHWENTER, 2003, 2008; SCHWENTER; CACOULLOS, 2008) mostram que, na península, o valor mais subjetivo de **relevância presente** junto ao PPC vai se debilitando, de maneira que essa forma verbal vai, pouco a pouco, invadindo o domínio semântico do **PA** (SCHWENTER, 1994) e, por conseguinte, vai restringindo mais o uso do PPS. Assim, defende-se que a extensão funcional do PPC na Espanha é regulada por fatores temporais, especialmente no que se refere à distância entre o ponto de referência passado e o momento de fala (HOWE, SCHWENTER, 2003).

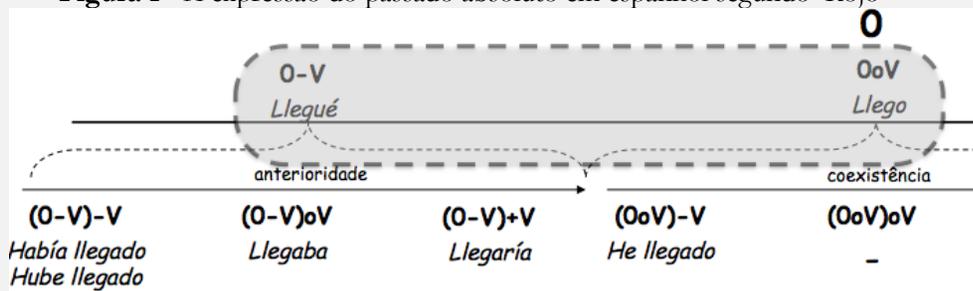
Com o propósito de comprovar essa premissa, Howe e Schwenter (2008) avaliam três concepções temporais (**hodierno**, **indeterminado** e **pré-hodierno**⁵) e observam uma diminuição no peso relativo do uso da forma composta conforme se aumenta a referência temporal de concomitância. Assim, o uso praticamente categórico do PPC no âmbito **hodierno/AP imediato**⁶ (.95) diminui sensivelmente na ampliação para o **indeterminado/AP ampliado** (.75) e, ainda mais, quando se assume uma referência de anterioridade não concomitante à enunciação (**pré-hodierno/passado absoluto**: .19)⁷. Contudo, é importante destacar a evidente presença do PPC nas três conjunturas temporais.

Antes de avaliar como nossos dados dialogam com as informações apresentadas nessa revisão da literatura, passemos à apreciação teórica que define em que consistem as duas concepções temporais em pauta.

3 O passado absoluto

A primeira concepção temporal é a de **passado absoluto**, a qual, segundo Bello (1972, 2004), faz referência à anterioridade de um atributo ao próprio momento de fala (MF). No entanto, há outros valores temporais que, direta ou indiretamente, também expressam anterioridade ao MF. A fim de melhor definir os traços do **PA**, a figura 1 esboça sua concepção nos termos de Rojo (1974, 1990, 1999):

Figura 1 - A expressão do passado absoluto em espanhol segundo Rojo⁸



⁵ Concepções que, neste trabalho, equivalem ao **AP imediato**, **AP ampliado** e **passado absoluto**, respectivamente.

⁶ A nosso ver, um problema encontrado nos trabalhos coordenados por Schwenter encontra-se na decisão metodológica de considerar tudo o que foge ao **hodierno** como pertencente a um mesmo grupo – denominado de **perfectivo (passado absoluto)**. Ao realizar essa separação, procede-se de maneira equivocada às situações perfectivas que, apesar de não serem **hodiernas (AP imediato)**, ainda assim estão envolvidas por uma referência temporal mais dilatada que, por isso, alcança o momento de fala (**AP específico**). Por conseguinte, acabam se desconsiderando dados pertencentes ao **AP** ao tratá-los como próprios do **PA**.

⁷ Os valores correspondem ao peso relativo de cada um dos fatores temporais sobre o uso do PPC em Madri.

⁸ Rojo (1974, 1990, 1999) nomeia a referência fundamental do tempo de **ponto central** ou **ponto zero** (0), isto é, a origem com relação à qual se orientam de forma mediata ou imediata as situações. A partir do ponto zero, verifica-se a possibilidade de orientarmos os eventos como anteriores (-V), simultâneos (oV) ou posteriores (+V).

Representa-se o **PA** por meio de “0-V” (*llegué*), o que indica que a relação de anterioridade ao momento de enunciação (0) é construída a partir de uma relação direta com “0” – caráter **absoluto**⁹. Nessa direção, Cartagena (1999) associa o sentido **PA** ao PPS e afirma que essa forma, do mesmo modo que as demais formas de valor temporal **absoluto**, delinea um segmento temporal primário a partir do ponto zero. Assim, “o presente marca a coexistência [âmbito primário de coexistência], o paralelismo de falar com um ponto do tempo real, em relação ao qual as formas do *perfecto simple* e do futuro indicam anterioridade [âmbito primário de retrospectividade] e posterioridade [âmbito primário de prospectividade], respectivamente” (CARTAGENA, 1999, p. 2937).

A atribuição do sentido de **PA** é, portanto, fazer referência à envoltura temporal que abarca aquilo que pertence ao “âmbito primário de retrospectividade” e que, por isso, já não faz parte do presente. A observação dos enunciados que seguem deve nos mostrar eventos envolvidos por essa concepção temporal:

(5) [...] *estuvimos el fin de semana pasado* <M10>¹⁰.

(6) *Diego el año pasado acabó fantástico. Hizo tres meses espectaculares* <M1>.

É pertinente notar o papel dos marcadores temporais em ressaltar o sentido da forma verbal, pois, ao dizer “*el fin de semana pasado*”/“*el año pasado*”, indica-se a abrangência do “âmbito primário de retrospectividade”. Em outros termos, ao usar esses marcadores destaca-se que a situação (*estuvimos/acabô*) já não faz parte do “âmbito de coexistência” – no qual vigoraria “este fim de semana” e “neste ano” – mas do âmbito temporal já concluído do *el fin de semana pasado/el año pasado*. Por fim, destacamos que a tradição gramatical da língua apresenta uma conduta equânime em atribuir ao PPS a expressão do **passado absoluto** (BELLO, 1972, 1999; KANY, 1970; GILI GAYA, 1970; ALARCOS LLORACH, 1980, 2005; RAE, 1986, 2009, 2010; ROJO, 1974, 1990, 1999; TORREGO, 2002).

Uma vez caracterizado o **passado absoluto**, passemos à apreciação do **antepresente** e suas divisões.

4 O antepresente

Foi Andrés Bello (1972, 2004) quem cunhou o termo **antepresente**, para quem o valor faz referência a situações passadas que mantêm relação com algo que ainda existe. Porém, coube a outros uma descrição mais cuidadosa desse valor e de como se estabelece a relação da situação passada com algo que perdura. A fim de delinear esse âmbito e respeitando as dimensões que pode receber no espanhol, passemos à observação de sua categorização e seu potencial de ajuste em três subdivisões: **Específico**, **Imediato** e **Ampliado**.

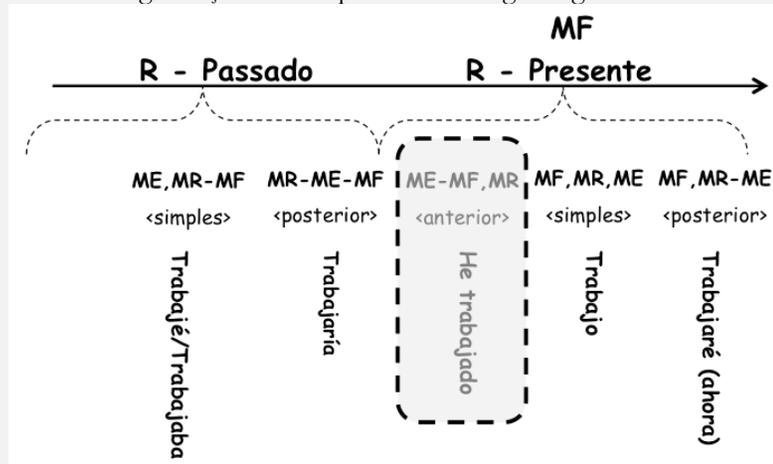
4.1 O antepresente específico

⁹ Rojo (1999) chama de *absolutas* as relações temporais que se estruturam em relação direta com **ponto zero/central**, ou seja, o **passado absoluto** (0-V), o **presente** (0oV) e o **futuro** (0+V). Por outro lado, nomeia **relativos** os valores temporais que não estabelecem relação direta com o **ponto zero**, mas com uma referência secundária – que, por sua vez, traçará relação com o **ponto central**. Esse é o caso, como veremos, do valor de **antepresente** ((0oV)-V).

¹⁰ “M10” refere-se às informações extralinguísticas do enunciado. O quadro 1, na seção 5, explicita as respectivas informações.

Mesmo se tratando de um passado, Reichenbach (2004) insere o **AP** no âmbito referencial concomitante (R Presente) ao momento de fala (MF), sem eliminar seu traço de anterioridade. Como ilustra a figura 2, a relação de anterioridade da situação descrita (ME) estabelece-se dentro da perspectiva referencial de presente (R Presente), o que, na notação de Reichenbach (2004), representa-se por ME-MR,MF¹¹, isto é, um evento (ME) passado assistido a partir de uma referência (MR) concomitante ao momento de fala (MF).

Figura 2 - A categorização do antepresente na língua segundo Reichenbach



Fonte: Própria

Assim, ao dizer (7), o enunciador insere a ação passada (ME – *han dicho*) dentro de um âmbito referencial (MR – *esta mañana*) que persiste inclusive no momento em que se enuncia (MF).

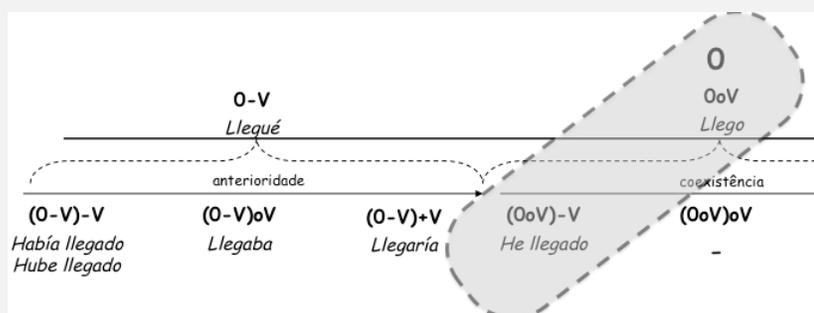
(7) *En esta mañana se han dicho dos cosas eh... yo creo que es interesante ¿no?* <M1>

Na mesma direção, Rojo (1974, 1990, 1999) considera que o valor de **antepresente** é detentor de uma estruturação relativa, pois a informação temporal de anterioridade (-V) que promulga toma como referência outro valor temporal: o próprio presente (0oV). De modo prático, observamos em (7) “*esta mañana*” estabelecendo-se como referência concomitante ao ponto zero, isto é, à enunciação, e a partir da qual se estabelecerá a base temporal para construção do valor de anterioridade relativa própria do **AP**.

Conforme ilustra a figura 3, diferente do valor de **PA** (V-O – *llegué*), que também corresponde a uma ação pretérita, no entanto assistida a partir de um “âmbito primário de anterioridade” (MR-pretérito), com o **AP** ((0oV)-V – *he llegado*), é apresentado um evento pretérito envolvido por uma percepção de presente (MR-presente/âmbito primário de coexistência), que, por isso, guarda uma relação temporal de coexistência com o MF, ou seja, de **AP**. Nos termos de Cartagena (1999, p. 2941), esse valor indica que dada ação “realiza-se antes do ponto zero que nos serve de referência para medir o tempo, mas dentro do âmbito que tem como centro a coexistência ou simultaneidade desse ponto com o momento de fala”.

Figura 3 - A expressão do antepresente no espanhol segundo Rojo

¹¹ Na notação do autor, entende-se travessão (-) como retrospectividade ou prospectividade e vírgula (,) como simultaneidade. ME refere-se ao momento do evento, MF, ao momento de fala e MR, ao momento de referência, que se organiza entre passado (R – Passado), presente (R – Presente) e futuro (R – Futuro).



Fonte: Própria

Avançado na discussão, resulta difícil compreender o que pode ser considerado “relevante e/ou próximo ao MF” a ponto de ser envolvido pelo mesmo âmbito primário de coexistência/MR-Presente. A fim de entender a possível extensão do distanciamento existente entre o ME e o MF no valor de **AP**, muitos se valem da observação de elementos linguísticos recorrentes no contexto de uso das formas. Observando alguns marcadores que possuem traços temporais que se assemelham ao valor em análise, encontraríamos o **AP** ocorrendo “com os advérbios que indicam que a ação se deu em um período de tempo no qual se encontra compreendido o momento presente de quem fala”, tal seria o caso de “*hoy, ahora, estos días, esta semana, esta tarde, esta mañana, este mes, el año en curso, esta temporada*” etc. (ALARCOS LLORACH, 1980, p. 24). Apesar da grande diferença na amplitude temporal abarcada por esses marcadores, com qualquer um deles conseguimos envolver em um mesmo âmbito (MR) tanto a situação descrita como o momento de fala. Ou seja, ao dizermos:

(8a) *La ópera prima del director indio ha ganado hoy la Butaca de oro [...].*¹²

(8b) *La ópera prima del director indio ha ganado este año la Butaca de oro.*

consideramos que tanto o acontecimento (“*ha ganado*”) como a enunciação (MF) compartilham da mesma envoltura temporal: “*hoy*” (hoje) ou “*este año*” (este ano) – respectivamente. Além disso, nas orações de (8), a recorrência do valor de **AP** mostra que não parece ser fundamental que a distância existente entre a situação (ME) e o MF seja igual ou menor que um dia, mas que é suficiente haver uma relação temporal imbricada entre elas. Em acréscimo, Alarcos Llorach (1980) afirma que mesmo em enunciados de sentido **AP** sem uso de marcadores temporais pode-se observar implicitamente a consciência do falante de que os eventos têm como limite o presente. Nesses casos, infere-se o especificador “neste período de tempo em que falamos”.

Por fim, destacamos que a tradição gramatical apresenta uma conduta equânime em atribuir ao PPC a expressão do **AP** específico (BELLO, 1972, 1999; KANY, 1970; GILI GAYA, 1970; ALARCOS LLORACH, 1980, 2005; RAE, 1986, 2009, 2010; ROJO, 1974, 1990, 1999; TORREGO, 2002). A observação da expressão do **AP específico** aliada à revisão bibliográfica relacionada ao tema despertou-nos a percepção de dois outros subâmbitos temporais resultantes do desdobramento perceptível do momento de referência: o de **AP imediato** e o de **AP ampliado**, os quais descreveremos nas linhas seguintes.

4.2 O antepresente imediato

¹² Enunciado retirado da versão eletrônica do jornal espanhol *El País*, de 29/11/2014.

Encontramos nesse subvalor de **AP** as mesmas características já examinadas de modo geral no valor de **AP específico**, no entanto, acresce-se a seu campo semântico a especificidade de um traço **imediate**, ou seja, o momento de referência (MR) que envolve tanto a situação descrita (ME) como o MF passa a ser mais limitado, obrigando que dada situação esteja mais próxima ao momento de fala. Esse uso é verificado em (9):

(9) *He leído hace poco, cuando me documentaba para la entrevista, una entrevista que diste tú [...] <M8>*.

O enunciado mostra, graças ao uso de “*hace poco*”, que a situação descrita (“*he leído*”) terminou recentemente. Contudo, nota-se que a maioria dos estudos segue permeada por uma dificuldade em delimitar a dimensão da “referência temporal de coexistência” nesse valor, marcado por um traço de maior instantaneidade. Na tentativa de defini-lo, alguns chamam esse valor de **hodierno**¹³, indicando que a delimitação da distância existente entre o MF e o ME insere-se nos limites de um dia.

Ressaltamos que a diferença existente entre o valor de **AP específico** e o **imediate (hodierno)** reside fundamentalmente na extensão do “âmbito primário de coexistência” (MR). Por isso, parece apropriado tratar o segundo sentido como uma delimitação do **AP específico**, cujo âmbito de coexistência pode se estender mais livremente e, conseqüentemente, envolver situações mais distantes do MF. Mais uma vez, destaca-se a posição da tradição gramatical da língua em atribuir ao PPC a expressão do **AP imediate** (BELLO, 1972, 1999; KANY, 1970; GILI GAYA, 1970; ALARCOS LLORACH, 1980, 2005; RAE, 1986, 2009, 2010).

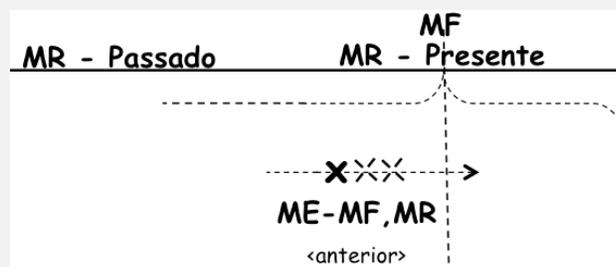
4.3 O antepresente ampliado

Identificado pela norma gramatical como **experiential**, o valor aqui denominado **AP ampliado** indica-nos que uma situação se manteve, pelo menos uma vez, durante algum tempo amplo, pouco especificado e anterior ao MF. Há de se considerar que a ausência de um delimitador temporal explícito pode favorecer uma interpretação mais ampla do âmbito temporal em que dado evento aconteceu. Assim, o enunciador e/ou o enunciatário pode considerar que a situação descrita sucedeu em qualquer momento durante um extenso período, que não raramente pode envolver até toda a existência do experimentador. Assim, o enunciado (10) – mesmo trazendo explicitamente um especificador temporal (“*en mi largo recorrido*”) – ilustra-nos como o “âmbito primário de referência” (MR presente) se arrasta a ponto de envolver um longo período da existência do enunciador. É a ampliação do momento de referência que permite estabelecer uma relação entre a situação descrita e o MF, facultando, de alguma maneira, a leitura de **AP**.

(10) *Yo he tenido la fortuna en mi largo recorrido de haber tenido muchos enfrentamientos con muchos bases <M11>*.

Figura 4 - O valor antepresente ampliado

¹³ Do latim, *hodiernus*, que quer dizer “do dia de hoje” (RAE, 2009, p. 1730).



Fonte: Própria

O **AP ampliado** pode ser observado na figura 4, na qual as letras (x) tracejadas mostram-nos o desconhecimento da quantidade de vezes em que ocorre o evento descrito. Por sua vez, a linha temporal tracejada acusa-nos a indefinição do momento exato em que se deu a situação. Podemos observar, contudo, que, apesar da imprecisão, a situação continua sendo tratada dentro do “âmbito primário de coexistência” (MR-Presente), já que o falante pode estendê-lo a ponto de envolver toda sua vida.

A RAE (2010, p. 429) afirma que “*últimamente, en estos tiempos, en estos días*, as fórmulas *a lo largo de + grupo nominal quantitativo temporal, en {más ~ menos} de + grupo nominal quantitativo temporal ou {desde ~ hasta} + advérbio ou grupo nominal de sentido temporal*” são exemplos de expressões temporais do espanhol que corroboram o valor de **AP ampliado**. Há ainda outros marcadores temporais que não delimitam o âmbito temporal em que uma situação ocorre, mas salientam o sentido prototípico de indeterminação temporal associado a esse uso. Esse é o caso dos advérbios ‘*nunca*’ e ‘*siempre*’ (que consideram toda a vida do indivíduo) e das locuções ‘*alguna vez*’ e ‘*en alguna ocasión*’ (as quais se relacionam à quantidade de ocorrências do evento).

A indeterminação do momento passado em que se deu o evento pode estar também associada a perguntas e à negação, tal como verificamos em (11) e (12), respectivamente:

(11) ¿Te **ha pasado** alguna vez que no te hayan tomado en serio? <M6>

(12) Hasta el fondo mismo, hasta donde no **ha llegado** absolutamente nadie.¹⁴

Destacamos que a tradição gramatical costuma atribuir ao PPC a expressão do **AP ampliado** (BELLO, 1972, 1999; GILI GAYA, 1970; ALARCOS LLORACH, 1980, 2005; RAE, 2009, 2010).

Por fim, o estudo do valor de **antepresente** revela que suas nuances correspondem à sistematização de diferentes amplitudes temporais, as quais, a despeito de suas particularidades, têm em comum a retratação de uma situação pretérita (ME) que ocorre em um âmbito temporal (MR) ainda vigente no momento de fala (MF). Isso posto, não raramente, o falante pode intervir na descrição dos fatos que apresenta, inserindo os acontecimentos narrados dentro de uma concepção temporal que, para o enunciador, ainda se encontra em vigor – especialmente quando se trata do **AP ampliado**. Por outro lado, o **PA** difere-se por inserir a situação descrita em uma perspectiva temporal de passado e já concluída quando apresentada pelo enunciador – rompendo, portanto, a relação temporal entre o momento do evento e o momento de fala.

5 Aspectos metodológicos: o *corpus* de análise

¹⁴ Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (13/09/2010).

Com a delimitação dos dois contextos de análise, podemos proceder ao tratamento onomasiológico¹⁵ das formas verbais que operam na expressão do **AP** e **PA**. Em outras palavras, é dentro desse enfoque e recorte metodológico que propomos averiguar se as formas do *pretérito perfecto* compõem uma variável e avaliar de que modo as duas formas estariam competindo pela expressão de um ou mais âmbitos temporais em Madri.

Nosso estudo parte de um *corpus* compilado para os propósitos pautados, de modo que a opção pelo gênero “entrevista radiofônica” se deve ao fato de enunciados próprios desse gênero apresentarem uma variedade linguística relativamente próxima à realidade cotidiana de fala da comunidade investigada, além de possibilitarem uma diversidade temática e de tipologia textual que favorece o estudo dos fenômenos em pauta. Isso porque, para descrever eventos (descrição), ordená-los temporalmente (narração), explicar e analisar situações (expositivo), bem como para contrapor ideias (argumentativo), parecem ser necessárias formas verbais vinculadas à fração temporal que engloba do pretérito até o presente – contextos em que estão os valores de **PA** e **AP**. Ao recorrermos às entrevistas radiofônicas, não apenas garantimos o acesso remoto a um material autêntico e diversificado, mas também viabilizamos a obtenção das informações sociolinguísticas que necessitamos – ora por inferência na própria entrevista, ora por contato direto com as rádios ou por meio de redes sociais.

Sobre a obtenção dos áudios, quando não disponibilizados para *download* pelo site da rádio, o *software Audacity 1.3* serviu para gravação das entrevistas. As mais de 2 horas de gravações referentes às 11 entrevistas radiofônicas forneceram-nos mais de 23 mil palavras. Em relação à recorrência das formas em análise, observamos 584 casos do *pretérito perfecto*. A fim de organizarmos a referência da fonte dos enunciados que serão apresentados ao longo da discussão, o quadro 1 apresenta, a partir do código da entrevista (Cód.), as informações sobre a rádio de origem, data de gravação da entrevista e sua duração (Tempo), número de participantes envolvidos no diálogo (N. Infor) e a temática discutida.

Quadro 1 - A codificação de referência das entrevistas que compõem o *corpus*

Rádio	Cód.	Data	Tempo	N. Infor	Temática
Radio 5	M1	10.09.2013	25'17"	4	Esporte. Futebol.
	M2	21.06.2013	11'57"	2	Artes. Quadrinhos.
	M3	18.06.2013	9'14"	2	Sociedade. Serv. Social.
	M4	01.06.2012	10'07"	2	Artes. Teatro.
	M5	16.02.2012	11'29"	2	Artes. Designer.
	M6	10.02.2012	9'17"	2	Artes. Televisão.
	M7	25.11.2011	9'41"	2	Artes. Cinema.
	M8	24.11.2011	9'00"	2	Artes. Música e Teatro.
	M9	24.11.2011	07'54"	2	Artes. Teatro.
	M10	10.10.2011	12'03"	2	Esporte. Corrida autom.

¹⁵ Segundo Baldinger (1966), quando se deseja entender como dado conceito se exprime na língua, observando a multiplicidade de expressões que compõem dado domínio, dá-se espaço à abordagem onomasiológica.

6 O impacto do tipo de referência temporal sobre o uso do pretérito perfecto

Se nos orientarmos por uma abordagem que apenas quantifica a variação do PPC e PPC, sem considerar as especificidades funcionais de cada uso, encontraremos no *corpus* compilado um uso aparentemente equilibrado de ambas as formas em Madri – conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - A relação entre o PPS e o PPC desconsiderando os contextos temporais

PPC	310	53%
PPS	271	47%
Total	581	100%

Fonte: Própria

Contudo, como este estudo demonstrará, o tratamento generalizador da recorrência das duas formas verbais apresenta dados pouco significativos e enviesados, pois, além da percepção de que em Madri há uma recorrência expressiva das duas formas, não dispomos de nenhum outro dado que nos auxilie a compreender a organicidade dessa variação. Movidos pela hipótese de que o **tipo/abrangência da referência temporal de anterioridade é um fator determinante no comportamento das formas do pretérito perfecto**, passaremos a uma apreciação dos dados que considere os âmbitos de **antepresente** e **passado absoluto**; isso para obter uma análise que permita compreender mais consistentemente o uso do PPC e do PPS na norma madrilenha.

6.1 O antepresente

Conforme pontuamos, a tradição gramatical da língua espanhola considera o âmbito do **antepresente** (e seus subâmbitos) como o contexto de uso do PPC (BELLO, 1972, 1999; KANY, 1970; GILI GAYA, 1970; ALARCOS LLORACH, 1980, 2005; RAE, 1986, 2009, 2010; ROJO, 1980, 2005; TORREGO, 2002). Uma aproximação geral desse contexto temporal revela, em Madri, um uso categórico do PPC (98%), com apenas 5 ocorrências do PPS (2%). Marca-se, portanto, uma clara coerência entre o uso registrado na norma gramatical da língua espanhola e o uso efetivamente encontrado na variedade madrilenha.

Ao observarmos mais atentamente os subâmbitos do **antepresente** (Tabela 2), poderíamos considerar que a mínima recorrência do PPS se concentra no **AP ampliado** (4 ocorrências/3%).

Tabela 2 - A expressão dos subâmbitos de antepresente em Madri

ANTEPRESENTE			
Imediato	Específico	Ampliado	Total

PPC	38	100%	124	99%	126	97%	288	98%
PPS	0	0%	1	1%	4	3%	5	2%
Total	38	100%	125	100%	130	100%	293	100%

Fonte: Própria

Antes de nos atermos aos escassos usos da forma simples, voltemo-nos ao PPC. Com esse intuito, os enunciados (13), (14) e (15) exemplificam o uso do PPC no contexto de **AP imediato**, o que fica explicitado pelos marcadores temporais: “*esta mañana*”, “*hace poco*” e “*al principio*”, respectivamente. Os enunciados (16) e (17) ilustram o uso do PPC no âmbito de **AP específico**, conforme evidenciam as expressões “*los últimos cinco años*” e “*desde hace unos años*”. E, por fim, em (18) e (19), os marcadores temporais “*siempre*” e “*en la historia del baloncesto español*” mostram o uso da forma composta no contexto de **AP ampliado**.

- (13) **AP imediato**: *Esta mañana se han dicho dos cosas eh... yo creo que es muy interesante ¿no?* <M1>.
- (14) **AP imediato**: *He leído hace poco, cuando me documentaba para la entrevista, una entrevista que diste tú [...]* <M4>.
- (15) **AP imediato**: *Como les hemos dicho al principio [del programa], Antonio Adán, portero ya del Real Madrid* <M4>.
- (16) **AP específico**: *Para mí él ha demostrado en los últimos cinco años que es el mejor portero del mundo* <M1>.
- (17) **AP específico**: *Desde hace unos años, esta disciplina ha cambiado mucho, se ha hecho bastante profesional* <M10>.
- (18) **AP ampliado**: *Siempre hemos tenido buena relación ¿No? Ha habido buena relación con españoles [...]* <M1>.
- (19) **AP ampliado**: *Has sido catalogado como el mejor base en la historia del baloncesto español* <M11>.
- (20) **AP específico**: *Yo jamás me metí en la decisión del Mister, ni pienso que deba hacerlo [...]* <M1>.
- (21) **AP ampliado**: *Siempre me gustó Inglaterra. Pero Alemania últimamente, pues es un fútbol que me gusta mucho* <M1>.

Por outro lado, atendo-nos aos usos do PPS tanto no **AP específico** como no **AP ampliado**, verificamos sua ocorrência em contextos que abrem margem a uma interpretação dúbia quanto à referência temporal adotada. Em (20), pressupomos inicialmente uma conjuntura temporal ainda em vigor no momento de fala (“*la presente temporada*”), contudo, pelo contexto discursivo, somos informados de que o enunciador remete-se a uma etapa de sua vida recém-terminada – quando rompe inesperadamente o contrato com o *Real Madrid*, momentos antes de dar a entrevista. De modo que, ao afirmar “*jamás me metí*”, o enunciador pode estar considerando como referência temporal um âmbito avaliado por ele como concluído quando enunciado, tratando a situação, por conseguinte, como pertencente a um **passado absoluto**, ao invés de **AP específico**.

Na mesma direção, em (21) ao usar o advérbio “*siempre*” para caracterizar a permanência do apreço pela seleção de futebol inglesa (“*me gustó Inglaterra*”), o enunciador aparentemente estabelece uma relação do estado que teve início num passado remoto e que parece se estender até o presente da enunciação, caracterizando, desse modo, o **AP ampliado**. No entanto, ao conectar a segunda frase (“*pero a Alemania ultimamente [...]*”), o enunciador aparenta criar uma relação de oposição temporal (*pero*), instaurando uma situação nova, efetivamente observada no momento de fala. Em outros termos, ao instaurar a referência “*ultimamente*”, antecedida pela conjunção adversativa “*pero*”, a vigência da referência temporal instaurada por “*siempre*” parece poder estar limitada a algum momento anterior ao ato de enunciação, permitindo, por sua vez, a interpretação de que o “*me gustó Inglaterra*” insere-se, na verdade, na concepção de **passado absoluto**.

Devido à abrangência desse âmbito temporal, é natural que se abram precedentes para uma leitura ambígua por parte do investigador. Além disso, tendo em vista o grau de subjetividade que muitas vezes está inserido na avaliação da referência temporal assumida pelo enunciador, torna-se, em alguns casos pontuais, difícil afirmar categoricamente qual referência é assumida por ele. Especialmente em relação a essas ocorrências, não as consideramos como evidência de uso do PPS no contexto de **passado absoluto** em Madri devido à aparente ambiguidade do âmbito de referência temporal assumido pelo enunciador.

Se mantivermos, contudo, a decisão de associarmos essas duas ocorrências do PPS aos respectivos âmbitos de **antepresente**, identificaremos uma discreta inserção da forma simples nesses contextos. Ainda assim, tendo em vista a baixa recorrência de casos, seria difícil assegurar se há, de fato, um discreto processo de variação entre as formas do PPS e do PPC ou se apenas se trataria de usos idiossincráticos, isolados. De todo modo, a observação da frequência de uso do PPC nos três subâmbitos de **antepresente** não deixa dúvida de que a forma composta tem um uso categórico em Madri. Comportamento que é compatível à descrição do uso encontrado na norma gramatical da língua espanhola. Uma vez apreciado o contexto de **antepresente**, passemos à observação do **passado absoluto**.

6.2 O passado absoluto

Ao **passado absoluto** se atribui a expressão de situações pretéritas concluídas no passado e que já não mantêm relação temporal direta com o MF (Figura 1), pois os fatos descritos passam a ser contemplados a partir de uma perspectiva de pretérito, isto é, que tem seu término definido anteriormente ao momento em que se enuncia (O-V). Considerando a orientação normativa sobre o uso do *pretérito perfecto* nesse âmbito temporal, vimos que o PPS é tratado como a forma própria desse contexto (BELLO, 1972, 1999; KANY, 1970; GILI GAYA, 1970; ALARCOS LLORACH, 1980, 2005; RAE, 1986, 2009, 2010; ROJO, 1980, 2005; TORREGO, 2002). Esse é o uso observado nos enunciados abaixo, nos quais “*en mil novecientos ochenta y uno*”, “*el año pasado*”, “*el ochenta y cuatro*” e “*los 90*” evidenciam a referência temporal de **PA**:

(22) José María Ken Niimura del Barrio, **nació** en Madrid, *en mil novecientos ochenta y uno*. <M2>.

(23) Pablo Álvarez, *que es el editor [sensorial] Alfaguara*, **vino** a ver *el año pasado* La Gaviota, [...] y me **propuso** que escribiera algo <M4>.

(24) [...] *la verdad es que cuando yo viví en Nueva York, pues era otra época* [...] *eran los 90* <M8>.

Contudo, contrário ao descrito na norma gramatical, também encontramos no *corpus* compilado o uso da forma composta no contexto temporal de **PA**; esse é o caso, por exemplo, dos seguintes enunciados:

(25) *Así que en diciembre* **ha llegado un momento** *en el que llega Mourinho y te dice “Antonio, vas a jugar tú”* <M1>.

(26) [...] *la verdad que* **hemos trabajado durante dos años** *el guionista y yo*. <M2>.

(27) *De pequeño estaba por las zonas de Ventas y luego* **he pasado el resto de mi infancia** *en Las Rosas* <M2>.

(28) *En tus años de estancia en Nueva York, donde* **has vivido varios años y en plena adolescencia** [...] <M8>.

(29) *Es un paraíso de infancia, donde* **he crecido**. *Donde* **he pasado** *largas temporadas*. <M9>.

Ao dizer “*en diciembre*”, “*durante dos años*”, “*el resto de mi infancia*” “*en tus años de estancia en Nueva York*”, “*de infancia*”, faz-se referência a concepções temporais já concluídas, inserindo portanto as situações descritas em uma concepção de **PA**. A análise quantitativa dos dados encontrados nesse âmbito (Tabela 3) revela um uso discreto, porém significativo, do PPC no **PA**:

Tabela 3 - A expressão do passado absoluto em Madri

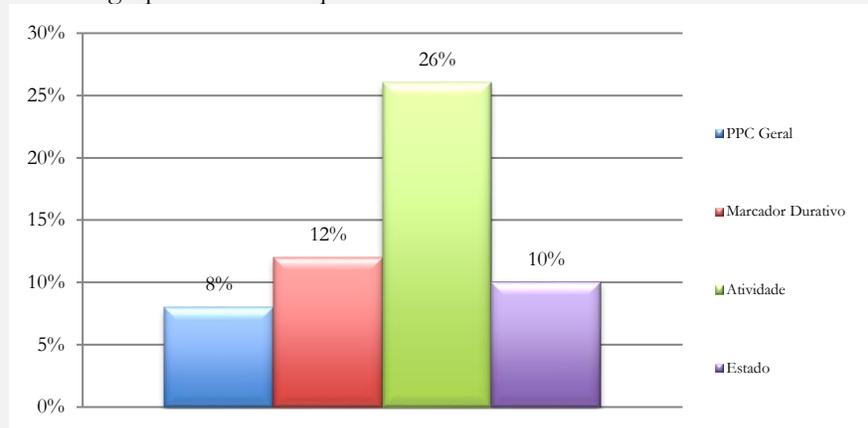
PPC	22	8%
PPS	266	92%
Total	288	100%

Fonte: Própria

Notamos que a tendência à seleção categórica de uma das formas do *pretérito perfecto* – a exemplo do que observamos nos subâmbitos de **AP** – fragiliza-se na análise dos dados do **PA**, em Madri. De maneira que 92% dos casos encontrados nesse contexto de análise pertencem ao PPS e 8% (22 casos) correspondem ao PPC. Assim, identificamos um cenário mais suscetível ao estudo da variação entre o PPC e o PPS.

Aprofundando um pouco mais esse cenário variável, observamos que o uso do PPC tem seu percentual de ocorrência incrementado junto a fatores linguísticos que evidenciam uma leitura durativa, isto é, em contextos em que se observam (i) marcadores temporais de valor durativo (12%) e (ii) verbos de atividade (26%) e de estado (10%) – marcados pelos traços de atelicidade e duração, conforme sintetiza o gráfico 1.

Gráfico 1 - Os grupos de fatores que favorecem a leitura de continuidade no PA em Madri



Fonte: Própria

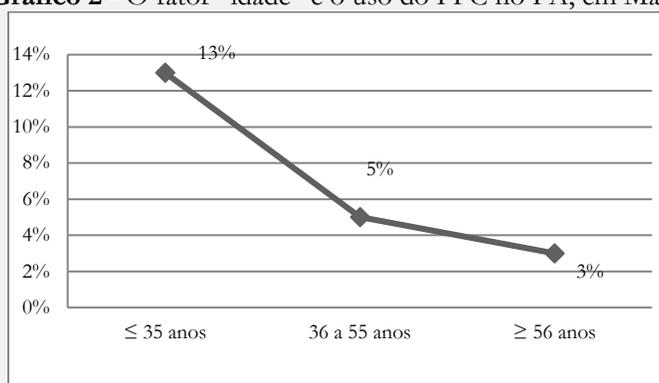
Conforme os enunciados (26) e (29), as expressões “*durante dos años*” e “*de infancia*” ressaltam que a atividade (“*bemos trabajado*”) e o estado (“*he pasado*”) descritos prolongam-se no tempo, mas, por pertencerem à perspectiva de **PA**, já se encontram terminados quando ocorre o momento de enunciação.

Evidentemente, também é possível encontrar o PPC ocorrendo junto a traços linguísticos que não favorecem a leitura de persistência, isto é, com verbos télicos e pontuais – enunciado (25) –, além, é claro, do PPS ocorrendo em contextos que favorecem a leitura de continuidade – enunciados (24). Contudo, interessa

mostrar que o PPC tende a ser favorecido, em Madri, junto à veiculação do sentido de continuidade, ao passo que o PPS tem seu índice ainda mais incrementando quando junto a traços que desfavorecem o valor de duração (marcadores temporais não durativos e verbos télicos e pontuais) – enunciados (22) e (23).

Atendo-nos ao fator idade (Gráfico 2), observamos que o uso do PPC com valor de PA é sensivelmente mais comum entre os mais jovens (menores de 35 anos – 13%) e que sua recorrência tende a diminuir à medida que se aumenta a idade do grupo analisado – culminando no aumento no uso do PPS. O peso relativo reforça tanto a relevância do fator idade – haja a vista o *range* de [.57] – como também a tendência descrita, atribuindo o valor [.73] aos mais jovens e [.17] aos mais velhos. Esse comportamento parece indicar que a inserção do PPC no contexto de **PA** é um fenômeno relativamente novo na variedade de Madri, já que é menos privilegiado entre os grupos etários mais velhos – os quais tendem a apresentar um comportamento mais conservador.

Gráfico 2 - O fator “idade” e o uso do PPC no PA, em Madri

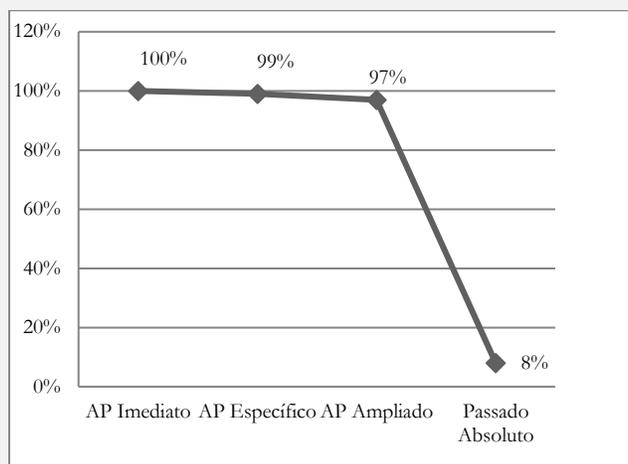


Fonte: Própria

7 Considerações finais

Conforme sintetiza o gráfico 3, é possível afirmar que o “tipo e/ou abrangência da referência temporal de anterioridade é um fator determinante no comportamento das formas do *pretérito perfectó*” em Madri.

Gráfico 3 – O percentual de uso do PPC em Madri conforme o “âmbito temporal”



Fonte: Própria

Nesse sentido, notamos, em Madri, uma distribuição complementar no uso do PPC e do PPS, configurando, de tal modo, um uso muito próximo ao prescrito pela norma gramatical, posto que o PPC parece ser usado categoricamente nos subâmbitos de **AP**. Por outro lado, no âmbito de **PA**, o PPS apresenta-se como a mais recorrente. Contudo, mesmo com a diminuição no percentual de ocorrência do PPC no âmbito de **PA**, cabe destacar o uso dessa forma expressando **PA** (8%). Apesar de baixo, esse índice é significativo, já que normativa e historicamente esse âmbito temporal é reservado ao uso do PPS.

Esse comportamento parece ser um indício de que o PPC poderia estar passando por um processo de expansão para o âmbito de **PA**. Isso porque tem uso categórico no **AP** e, num movimento de extensão, passaria a expressar também **PA** – aparentemente impulsionado pelos mais jovens, pois, conforme apresentam os dados do gráfico 2, é esse grupo que mais favorece o uso do PPC nesse contexto temporal. No entanto, assumindo como referência o “mapeamento percentual da progressão gradual da mudança” (NEVALAINEN; RAUMOLIN-BRUNBERG, 2014, p. 55), o percentual de uso do PPC identificado no contexto de **PA** em Madri apenas indica o início desse processo de expansão.

O cotejo dos dados revelados por este estudo com o que já se afirmou sobre o fenômeno em pauta permite confirmar uma importante variação diamésica no uso das formas do *pretérito perfecto*, posto que, segundo Hurtado González (1998) e Oliveira (2007), o PPS tende a apresentar, em Madri, um uso mais recorrente que o PPC, tanto no contexto de **AP**, como no contexto de **PA**, quando observamos a modalidade escrita da língua. No entanto, conforme mostra nosso estudo, na modalidade oral, o PPC não apenas é a forma categoricamente usada no âmbito de **antepresente**, mas também é encontrada no **passado absoluto**.

A exemplo dos trabalhos conduzidos por Schwenter (SCHWENTER, 1994; HOWE; SCHWENTER, 2003, 2008; SCHWENTER; CACOULOS, 2008), nosso estudo também identificou que a extensão funcional do PPC na Espanha é regulada fortemente por fatores temporais, especialmente no que se refere ao tipo de referência temporal assumido (HOWE, SCHWENTER, 2003), podendo inclusive alcançar a expressão do **PA**. Contudo, particular à presente proposta foi a possibilidade de monitorar o uso do *pretérito perfecto* na gradual ampliação da referência temporal de **antepresente (imediato>específico>ampliado)**, evitando, desse modo, o tratamento de todos os dados não pertencentes ao “hodierno” (**AP imediato**) como

necessariamente pertencentes ao **PA**. Ao agirmos assim, conseguimos nos aproximar mais efetivamente da real dimensão da variação das formas do *pretérito perfecto* na expressão do **passado absoluto**.

Referências

- ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2005.
- _____. Perfecto simple y compuesto. In: ALARCOS LLORACH, E. **Estudios de gramática funcional del español**. 3. ed. Madrid: Gredos, 1980. p. 13-49.
- BALDINGER, Kurt. Semasiologia e onomasiologia. **Alfa**, Marília, v. 9, p. 7-36, 1966.
- BELLO, A. **Gramática de la lengua castellana**. Madrid: EDAF, 2004.
- _____. **Análisis ideológico de la conjugación castellana**. Caracas: Plan Cultural Caracas, 1972.
- CARTAGENA, N. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE, I; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2933-2975.
- COMPANY COMPANY, C. Gramaticalización y dialectología comparada. Una Isoglosa sintáctico-semántica del español. **Dicenda: Cuadernos de filología hispánica**. Madrid, v. 20, p. 39-71, 2002.
- DE GRANDA, G. **Estudios lingüísticos hispanoamericanos: historia, sociedades y contactos**. Frankfurt: Peter Lang, 2003.
- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. 9. ed. Barcelona: Bibliograf, 1970.
- GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. **Formas temporales del pasado de indicativo**. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 1997.
- HERNÁNDEZ ALONSO, C. **Gramática funcional del español**. 3. ed. Madrid: Gredos, 1996.
- HOWE, C.; SCHWENTER, S. A. Variable constraints on past reference in dialects of Spanish. In: WESTMORELAND, M.; THOMAS, J. A. (Eds). **Selected Proceedings of the 4th Workshop on Spanish Sociolinguistics**. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2008. p. 100-108.
- HOWE, C.; SCHWENTER, S. A. Present Perfect for Preterite across Spanish Dialects. **Penn working papers in linguistics: Selected Papers from NWAV-31**. Pennsylvania, v. 9.2, p. 61-75, 2003.
- HURTADO GONZÁLEZ, S. El perfecto simple y el perfecto compuesto en el español actual: estado de la cuestión. **EPOS**, n. 15, p. 51-67, 1998.
- KANY, C. E. **Sintaxis hispanoamericana**. Trad. Martín Blanco Álvarez. Madrid: Gredos, 1970.
- LENZ, R. **La oración y sus partes**. Madrid: Centro de Estudios Históricos, 1920.
- MORENO DE ALBA, J. G. **El español en América**. Ciudad de México: FCE, 2000.
- NEVALAINEN, T.; RAUMOLIN-BRUNBERG, H. **Historical sociolinguistics: language change in Tudor and Stuart England**. Abingdon: Routledge, 2014.
- OLIVEIRA, L. C. **Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto no espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes**. 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- _____. **As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- RAE. **Manual de la nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.
- _____. **Nueva gramática de la lengua española: Morfología y Sintaxis I**. Madrid: Espasa, 2009. 1 v.
- _____. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1986.

- REICHENBACH, H. The tenses of verbs. In: STEVEN, D.; GILLON, B. S. (Orgs.). **Semantics: a reader**. New York: Oxford University Press, 2004. p. 526-533.
- ROJO, G.; VEIGA, A. El tiempo verbal: los tiempos simples. In: BOSQUE, I; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2867-2934.
- ROJO, G. Relaciones entre temporalidad y aspecto en el verbo español. In: BOSQUE, I. (Org.). **Tiempo y aspecto en español**. Madrid: Cátedra, 1990. p. 17-43.
- _____. La temporalidad verbal en español. **Verba: Anuário Gallego de Filología**, Santiago de Compostela, v. 1, p. 69-149, 1974.
- TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. 8. ed. Madrid: SM, 2002.
- SANTOS, C. F. **Variação e mudança linguística dos pretéritos simples e composto, uma perspectiva sociolinguística e discursiva: amostras de Madrid, Cidade do México e Buenos Aires**. 2009. 259 f. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- SCHWENTER, S. A., CACOULLOS, R. T. Defaults and indeterminacy in temporal grammaticalization: The ‘perfect’ road to perfective. **Language variation and Change**, v 20, p. 1-39, 2008.
- _____, S. A. The grammaticalization of an anterior progress: evidence from a Peninsular Spanish dialect. **Studies in Language**, v.18, p. 71-111, 1994.

THE IMPACT OF PAST TIME REFERENCE ON THE USE OF PRETÉRITO PERFECTO IN MADRID

X

Abstract:

From the perspective of Sociolinguistic Variationist This paper focuses on the study of the variation between *perfecto simple* (*estudié* - **PPS**) and *perfecto compuesto* (*he estudiado* - **PPC**) in Madrid. Our hypothesis is that the kind of past time reference is a factor that impacts the use of these verbal forms and, therefore, it helps in the understanding on how this variation is organized in the norm of Madrid. From a *corpus* of radio interviews compiled to fulfill the objectives of this study, we analyze the *data* considering the temporal scopes of **absolute past (ABS)** and **ante-present (ANT)**. As a result, we identified a categorical use of the **PPC** in the **ANT** – in line with what the Spanish grammars describe – and an expressive use of **PPS** in the **ABS**. In particular, we observed that the insertion of the **PPC** in the context of **ABS** – still discreet and not prescribed by the grammatical norm – seems to be a recent and potentially increasing usage, considering that it is especially related to younger speakers.

Keywords: *Pretérito Perfecto*. Spanish. Madrid. Linguistic Variation. Linguistic Norm.

X
